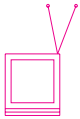


Como viver melhor



Aprendemos que o ambiente em que vivemos é também fruto das nossas ações diárias.

Para melhorar as condições do lugar onde moramos, devemos primeiro observar o que nos cerca, descobrir o que está causando os problemas e procurar soluções que estejam ao nosso alcance.



José está muito contente porque finalmente a casa está pronta. Valeu a pena estudar bem sua localização no terreno antes de começar a obra: no interior da casa a temperatura é sempre amena, graças à varanda construída para protegê-la do sol da tarde. Além disso, as janelas foram direcionadas de tal modo que a ventilação é permanente, sem que os ventos fortes entrem diretamente.

José está resolvendo os últimos detalhes de acabamento. O pessoal da região vai se reunir para discutir o problema do lixo. José quer saber quando será essa reunião: ele já havia observado que a coleta na região não é constante, e que o lixo fica acumulado ao longo da estrada.

José vai aproveitar essa oportunidade para saber se já estão sendo tomadas algumas providências em relação a outros problemas que tem observado: a estrada muito malconservada, o desmatamento em encostas íngremes, a queimada das matas e a poluição das águas do rio. Só assim, discutindo com a comunidade, será possível agir para mudar a situação e alertar as autoridades para os problemas locais.



José conseguiu criar um ambiente agradável sem gastar muito, apenas observando as condições geográficas do lugar onde ia construir – relevo, clima, solo, vegetação. No entanto, o que observamos no nosso dia-a-dia não é bem assim. Muitas de nossas cidades crescem sem que ninguém pense na qualidade do ambiente que resultará das diversas obras que vão sendo feitas diariamente.

E não é só isso. Não basta pensar nas obras individualmente. É preciso saber que, para que um ambiente seja agradável, a cidade depende de uma série de serviços coletivos – abastecimento de água, rede de esgotos, coleta de lixo, rede de transportes, fornecimento de energia elétrica etc. – que também devem ser planejados antes de executados.

O mesmo acontece no campo. É preciso observar a forma do terreno em que iremos plantar, respeitar as curvas de nível, conhecer o tipo de solo e o clima para saber se o que queremos plantar realmente vai se adaptar ao lugar. Além disso, devemos conhecer as práticas agrícolas adequadas para que o solo não se esgote rapidamente e pare de fornecer os produtos de que necessitamos.

Assim, a primeira coisa que devemos aprender é: antes de sair construindo ou plantando seja lá o que for, é melhor gastar um pouco mais de tempo para pensar no que vamos fazer. Precisamos conhecer o ambiente existente e ter uma idéia das transformações que vamos criar com nossa intervenção.

Por exemplo: se construirmos nossa casa numa encosta com inclinação muito grande, sem tomar as providências necessárias para que a água escoe devidamente, todo o dinheiro investido na construção corre o risco de ir por água abaixo de verdade. Por não ter pensado antes, querendo economizar tempo, acabamos gastando muito mais.

Há ainda pequenas coisas para as quais devemos estar atentos no nosso dia-a-dia, e os resultados serão excelentes! Evitar o desperdício de água é uma delas. Só porque abrimos a torneira e a água jorra, não devemos achar que ela vem “naturalmente”. Muito trabalho humano foi gasto para que a água chegue às torneiras das nossas casas. É esse trabalho que temos de respeitar.

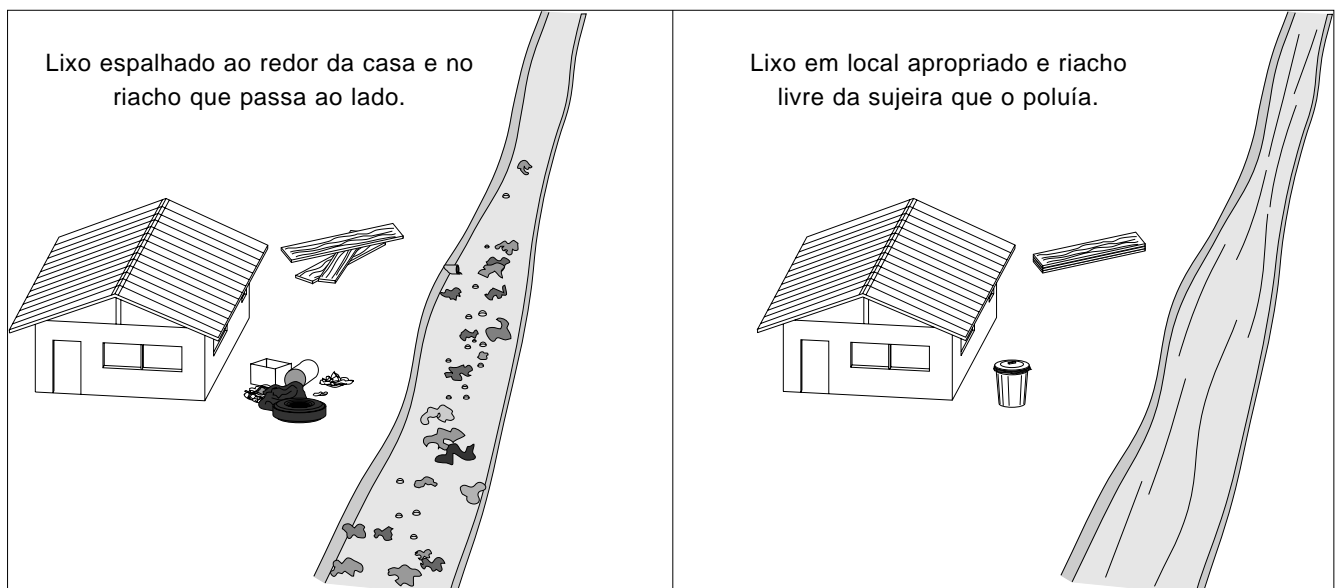
Além disso, a água que bebemos diariamente deve ser tratada, isto é, filtrada ou fervida, para eliminar muitos organismos invisíveis que vivem nela e transmitem doenças como a cólera, por exemplo.

Do mesmo modo, não devemos nunca despejar o lixo e o esgoto a céu aberto, nos córregos ou nas praias. Caminhar até a lixeira mais próxima ou mesmo construir uma fossa não é nada, em comparação com o trabalho necessário para limpar a água poluída por todos esses detritos.

É claro que há certos problemas que não conseguiremos resolver sozinhos. Na região onde está a casa de José, por exemplo, os moradores estão se reunindo para resolver o problema da coleta de lixo.

O lixo é um problema muito sério em todos os lugares. Onde mora o homem, há produção de lixo. Precisamos saber o que fazer com ele, para que não prejudique outras pessoas e o ambiente.

Simplesmente jogar o lixo pela janela não adianta. A casa pode ficar limpa, mas em volta dela teremos um lugar imundo, com mau cheiro e animais (ratos e insetos) que transmitem doenças para o homem.



Há lugares em que o lixo está sendo reaproveitado. Para isso, é separado em quatro grupos: latas, vidros, papéis e restos de alimentos. Esses materiais vão ser, então, reciclados: os vidros e as latas voltam para as fábricas, sendo novamente aproveitados na produção de vidro e lata; o papel também pode ser utilizado como matéria-prima para a produção de novos papéis. Com isso deixamos de cortar muitas árvores. E os restos de alimentos podem servir como adubos nas plantações.

Vivemos numa sociedade que se organiza sobretudo em função do consumo. Muitos problemas ambientais decorrem do próprio desenvolvimento dessa sociedade. Você já pensou na quantidade de produtos industrializados que utilizamos diariamente? Vimos que, para produzir tanto, o homem transforma incessantemente a natureza, muitas vezes causando sérios danos ao ambiente.

Mas não é só isso. O desenvolvimento da nossa sociedade se dá de forma desigual. Assim, existem diferenças de classe entre as pessoas que formam essa sociedade. E isso vai se refletir na própria construção do ambiente em que vivemos.

Assim como há pessoas que podem construir suas casas com todo o conforto possível, há pessoas que não têm como sustentar a família, nem mesmo onde morar. Esse fato, por si só, é causa de grandes problemas ambientais. Como evitar que essas pessoas construam suas casas em lugares que não são apropriados? Como essas pessoas vão poder estudar, se, para trabalhar, precisam sair muito cedo de casa e só voltam tarde da noite, esgotadas? Como poderão ser saudáveis, se moram em lugares com valas a céu aberto?

Os problemas ambientais são gerados não só pela transformação da natureza pelo homem, mas também pela própria relação entre os homens. Os problemas sociais e econômicos da nossa sociedade agredem o meio ambiente em que vivemos. As inúmeras favelas que encontramos nas grandes cidades surgem das desigualdades econômicas do mundo.

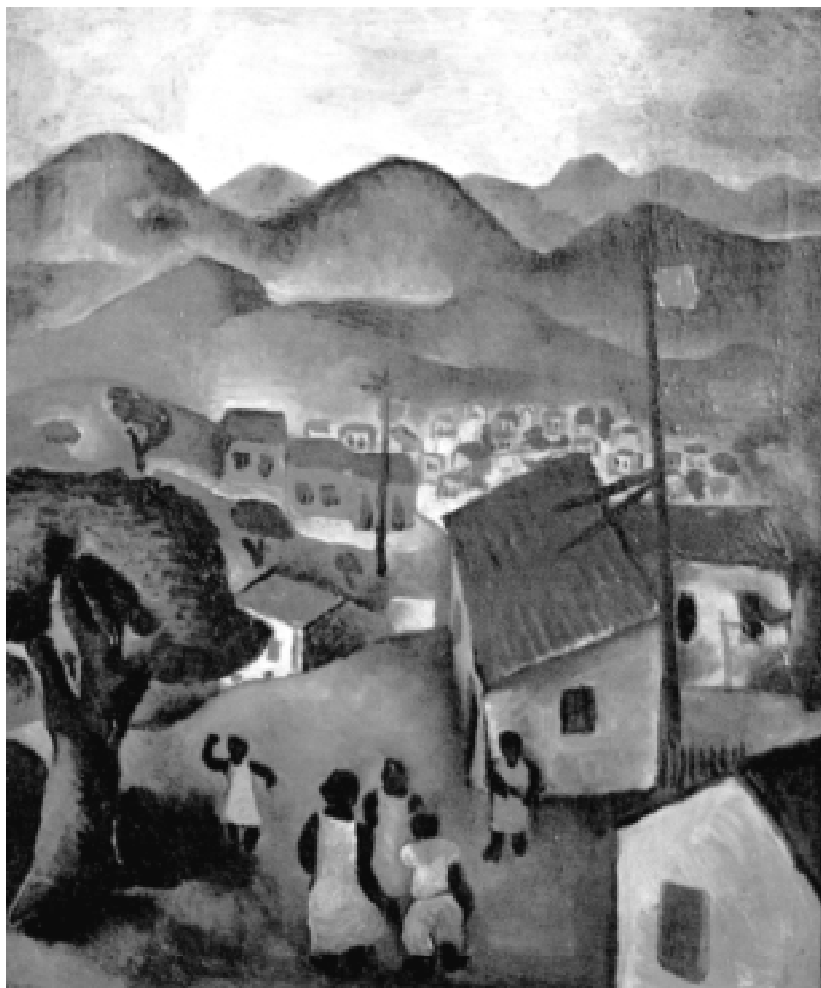
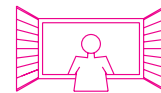


Para resolver os problemas locais, não bastam nossas ações individuais. Muitas respostas dependem dos políticos – pessoas que tomam decisões sobre o planejamento e o direcionamento dos recursos, que podem solucionar os problemas de educação, saúde, habitação e transporte.

Por isso é importante a nossa participação no processo de escolha dos políticos que irão governar o nosso país. Votar é um dever e um direito de todos nós. É um ato fundamental para exercermos nossa cidadania.

Nosso país chama-se Brasil. Para compreender nossa realidade e melhorar a sua situação sócio-econômico-ambiental, precisamos conhecê-lo.

É o que faremos a seguir, no próximo livro.



Atenção! Muitas pessoas vão para as cidades e não encontram lugar para morar. Assim, constróem casas em áreas impróprias, como retrata a ilustração.

Exercício 1

Muitos lugares apresentam problemas como falta d'água, estradas mal-conservadas, acúmulo de lixo e outros. Que problemas afetam o lugar onde você mora? Os moradores se reúnem para discutir esses problemas? Qual é a sua opinião sobre o assunto?



Exercício 2

No lugar onde você mora todos têm acesso aos serviços públicos, como abastecimento de água, rede de esgoto, coleta de lixo e energia elétrica?

Exercício 3

Liste três produtos que você consome diariamente e descreva as transformações no ambiente necessárias para produzi-los.

Exercício 4

Por que o voto é fundamental para exercermos nossa cidadania?